

Cin e CEJ lançam pesquisa sobre iniciativas de Inteligência Artificial na Justiça Federal

Vivemos em um mundo colaborativo, onde o conhecimento é compartilhado, e que usa cada vez mais a tecnologia a seu favor. Você, magistrado, servidor ou colaborador da Justiça Federal (JF), já imaginou poder partilhar o projeto bem-sucedido de Inteligência Artificial (IA) aí da sua região, para, quem sabe, implementá-lo em toda a JF?

Pensando nisso, o Centro Nacional de Inteligência (CIn) e o Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal (CEJ/CJF) lançaram nesta terça-feira (16) pesquisa de iniciativas de IA na Justiça Federal.

Segundo o juiz federal Marco Bruno Miranda Clementino, integrante do gru-

COGECON/BA convida servidores da Área fim para reunião

A fim de propor uma ação institucional de debate, otimização e uniformização voluntária de procedimentos nas ações em trâmite na Justiça Federal da Bahia envolvendo demandas de saúde e medicamentos, com foco na celeridade do cumprimento das tutelas já deferidas judicialmente, o Comitê Multidisciplinar de Gestão do Conhecimento (COGECON/BA) convida os servidores da área judiciária, que tenham interesse em participar da reunião com o representante da DPU/BA, a ser realizada no próximo dia 29/07/19, às 13h30, no Centro de Treinamento do Núcleo de Gestão de Pessoas - Anexo III do Fórum Teixeira de Freitas (Sussuarana), ocasião em que poderão ser pensadas boas práticas em conjunto com a DPU no cumprimento célere das tutelas de saúde, bem como formalizadas sugestões.

Aniversariantes

Hoje: Juiz federal substituto Diego Carmo de Sousa (Vitória da Conquista), David Ferreira Paes Junior (22ª Vara), Licia da Rocha Ramos Bezerra (9ª Vara), Marilyn Cardoso Batista (10ª Vara), Walneide Netto Junior (Barreiras), Janderson de Jesus Andrade (12ª Vara), Markson Wagner Barros Siébra Dantas (Paulo Afonso) e Sérgio Alves de Lima (Mega Service). **Amanhã:** Manuela Vasconcelos Pereira (4ª Vara), Juan Levi Rodrigues Dourado (Vitória da Conquista), Carlos Henrique da Rocha Behrens (NUTEC) e Victor Ferreira da Silva Conceição (NUCJU).

Parabéns!



po operacional do CIn, a demanda surgiu em virtude da falta de um diagnóstico completo sobre a utilização das novas tecnologias na Justiça Federal. “Com a pesquisa, poderemos mapear o que já está sendo desenvolvido e as reais necessidades dos usuários, para potencializar as atividades e definir as prioridades”, explica.

Os resultados serão documentados em uma nota técnica do CIn, que subsidiará a Corregedoria-Geral da Justiça Federal e a Presidência do CJF na tomada de decisões.

Conhecer e alinhar - Ainda de acordo com o juiz, as iniciativas da JF estão co-

meçando a ser implementadas. Dentre os projetos de IA já em funcionamento, ele cita o BacenJud Auto, aplicativo da Primeira Região que automatiza as atividades no sistema BacenJud, e a Julia, robô da Quinta Região que faz a leitura de processos e facilita a pesquisa no acervo.

“É importante que todos participem da pesquisa, pois, assim, haverá um alinhamento, desde o início do projeto, entre o que está sendo feito e o que os usuários julgam como prioridade nos processos de trabalho na JF. Conseqüentemente, as políticas públicas poderão ser pensadas em consonância ao detectado”, conclui Marco Bruno.

Se você é magistrado, servidor ou colaborador da Justiça Federal, o link para participar da pesquisa é o: <https://bit.ly/2ycUMbS>

Para gestor de TRF ou de Seção Judiciária, o link para compartilhar sua experiência é o: <https://bit.ly/2YfbBxq>



Palestra: Investimentos mais rentáveis e tão seguros quanto a poupança

Inscrições: inscricaoasserjuf@gmail.com

Palestrante: Evaldo Melo*

Quando: 25/07, às 14h

Onde: biblioteca da Justiça Federal.

*Coach certificado pelo IBC – Instituto Brasileiro de Coaching (<http://www.ibccoaching.com.br/coaches-formados/coaches/evaldomelo/profile/>); é Educador Financeiro, associado à ABEFIN – Associação Brasileira de Educadores Financeiros (<https://abefin.org.br/amo-team/evaldo-pereira-de-melo/>), além de atuar no mercado financeiro há mais de 10 anos.



Leitura Obrigatória

O Morro dos Ventos Uivantes

de Emily Brontë

Na tradição literária, existem personagens que parecem ter nascido para a eternidade. Profundos, complexos, assustadores e sobretudo fascinantes, vão crescendo conforme o tempo passa, projetando suas sombras sobre os anos, as décadas, os séculos. Por vezes, essas sombras avançam sobre a própria história a que pertencem; com efeito, são personagens que se tornam maiores do que a narrativa de que participam. Esse parece ser o caso de Heathcliff e Catherine Earnshaw, de “O Morro dos Ventos Uivantes”.



A obra conta a história de Heathcliff, um órfão que, ainda pequeno, é vítima de preconceito na sociedade rural inglesa para a qual é trazido após ter sido adotado pelo Sr. Earnshaw. Sua criação na propriedade de Wuthering Heights se dá em meio a inúmeros conflitos, sobretudo com o irmão postico Hindley, que, preterido pelo pai, humilha-o sempre que possível. Mas é a paixão avassaladora por Catherine, sua irmã adotiva, que vai consumi-lo. Na infância e na juventude, os dois passam os dias nas charnecas da região e lá constituem seu universo particular e inacessível.

Há, na narrativa, uma série de elementos que a vinculam à escola romântica: as convulsões da natureza refletidas na ação humana; o (anti) herói byroniano; as paixões exacerbadas e violentas; e o individualismo dos personagens, entre outros.

No entanto, os traços góticos são igualmente marcantes. Sobretudo no que se refere aos espaços e à encaenação: os cenários são lúgubres, há eventuais fantasmagorias e aparições, a atmosfera é melancólica e, por vezes, macabra, os eventos são atroz, entre outros. Por outro lado, a veracidade com que o ser humano é apresentado também acomoda a narrativa na antessala do realismo literário, movimento que ganha força a partir da segunda metade do século XIX.

(Fonte: Revista Galileu)